

CROMATIZ: COR E PROCESSO CRIATIVO

LISANDRA XAVIER GUTERRES¹; LÚCIA BERGAMASCHI
DA COSTA WEYMAR³

¹UFPEL, Bacharel em Design Gráfico – lisandraxavierguterres@hotmail.com

³UFPEL, Centro de Artes – luciaweymar@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa realizada iniciou-se no curso de Design Gráfico da Universidade Federal de Pelotas, no grupo de pesquisa "O designer como autor", coordenado pela Professora Lúcia Weymar, neste caso, orientadora do projeto.

Essa análise partiu da criação de uma linha de móveis denominada Cromatiz, na qual realizou-se um estudo das características da cor no processo criativo e de que maneira é possível o usuário interagir com a cor no projeto de produto. Para compreender as suas características foram pesquisadas diferentes referências bibliográficas, iniciando com a teoria das cores de GOETHE (1810) o qual, reformulou a teoria das cores, sendo o primeiro a confrontar as ideias de Newton sobre luz e cor. Newton via as cores como um fenômeno puramente físico, envolvendo a luz que atinge objetos e penetra nossos olhos. Goethe concebeu a ideia de que as sensações de cores surgem em nossa mente e são também moldadas pela nossa percepção, ou seja, pelos mecanismos da visão e pela maneira como nosso cérebro processa tais informações. Após, analisou-se KANDINSKY (1912) em sua obra "Do espiritual na arte" na qual o autor concebe sua teoria das cores, atribuindo-lhes propriedades simbólicas de musicalidade e movimento. O principal interesse do autor não estava nas propriedades físicas das cores, mas sim o efeito psicológico que as cores e as formas produzem em nós. Em seguida, foi abordado o ensino da cor na Bauhaus a partir de BARROS (2006). Nesse ambiente, o ensino da cor foi concebido paralelamente ao ensino da forma. Dentre os mestres de cor da Bauhaus, destacamos Itten, Klee, Kandinsky e Albers. Itten considera a elaboração do círculo cromático um ponto de partida para todo trabalho com a cor, pois é por sua construção, misturando os pigmentos das cores primárias (amarelo, magenta e azul), que entendemos e classificamos as cores. A disposição das cores no perímetro do círculo deveria obedecer ao princípio de complementaridade, ou seja, as cores diametralmente opostas devem ser complementares. Em 1919, Klee é convidado para juntar-se à equipe de mestres da Bauhaus em Weimar e transmite, da mesma forma que Itten, a lei da totalidade cromática ao demonstrar a importância do equilíbrio das três cores primárias para a satisfação visual. Entretanto, adverte contra o empobrecimento do uso das cores e o perigo da generalização ao utilizar-se apenas essa mesma fórmula. Em 1922, Kandinsky é convidado a lecionar na Bauhaus. Ele divide todas as cores do espectro em dois grandes grupos: as cores frias (a cor fria tende para o azul, possuindo uma característica imaterial, cujo movimento se distancia do espectador) e quentes (uma cor quente é aquela que tende para o amarelo, possui uma característica material, e que, no seu movimento, se aproxima do espectador). Para Albers, tudo começa com a ideia que é impossível o estudo isolado das cores, pois elas estão sempre envolvidas no contexto de um cenário, onde as figuras são percebidas em contraste

com os planos de fundo. Desse modo, ressalta a necessidade de trabalhar sempre dentro de um contexto cromático. Além disso, é preciso considerar as proporções entre áreas de cor e adequação ao tema do objetivo da imagem na comunicação visual. A cor deixa de ser a qualidade isolada de um objeto ou superfície para assumir características distintas, variáveis, suscetíveis à sua integração com o entorno.

Por fim, foram abordadas outras características da cor com PEDROSA (2008) em suas obras “O universo da cor” e “Da cor a cor inexistente”. Nessas bibliografias, o autor realiza uma explanação sobre vários fatores existentes na cor, incluindo efeitos físicos e fisiológicos. Um dos principais assuntos abordados é a teoria da cor inexistente na qual, o olho humano gera uma sombra colorida a partir da saturação retiniana provocada pela impregnação de uma cor. Esse fenômeno se justifica pela busca da instabilidade do órgão de visão ao gerar a sombra da cor complementar a qual está sendo observada. Isso ocorre porque a superfície da retina é composta por áreas distintas, denominadas cones. Quando estimulamos apenas um tipo de cone por determinado tempo ocorre uma espécie de saturação, causando a sensação de enxergarmos a cor complementar. A cor que ilusoriamente vemos no fenômeno será sempre a cor complementar àquela observada. A cor complementar é a soma das cores que faltam à cor observada para completar o quadro das três primárias.

Portanto, o objetivo desse trabalho é analisar o objeto Cromatiz através do estudo da cor, dentre outras áreas relacionadas ao projeto.

2. METODOLOGIA

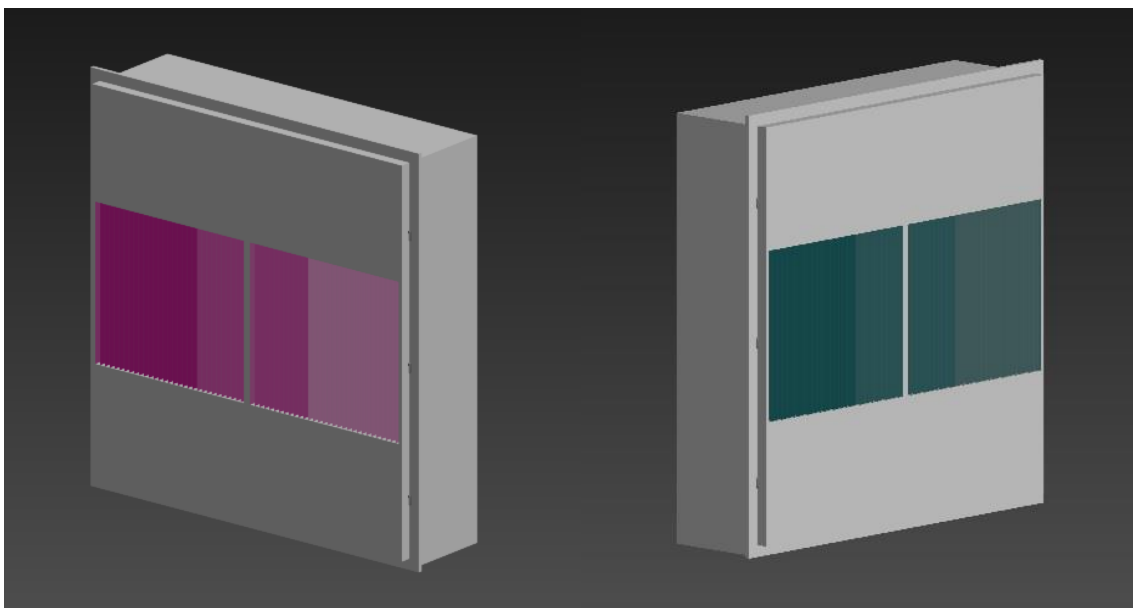
A metodologia utilizada para a realização desse projeto iniciou-se com a criação da linha de móveis Cromatiz, inspirada nas obras *Physichromies*, do artista plástico CRUZ DIEZ (1999). Durante esse período da pesquisa, foram realizadas diversas etapas, as quais constituem: (1) busca de informações pertinentes ao assunto através de livros, artigos, entre outros; (2) construção tridimensional dos móveis em *softwares* de modelagem, como o Autocad e 3DS Max Studio; (3) impressão da maquete em 3D do primeiro móvel projetado, o aparador; (4) construção das vistas ortográficas do objeto; (5) escolha do nome Cromatiz baseada no processo dos modelos cromáticos em que as superfícies absorvem certas ondas de luz e refletem outras em direção aos receptores da cor no órgão de visão e o matiz, as cores puras do interior do espectro. Essas etapas foram realizadas com base no ensaio de BENJAMIN (1992), “O autor como produtor”, no qual todas as etapas do projeto são desenvolvidas pelo autor, que obtém controle total dos meios de produção.

Após, realizou-se uma pesquisa sobre alguns artistas que possuem obras relacionadas com a pesquisa, através do uso de fichas para classificá-los, incluindo sua biografia, algumas obras e os movimentos os quais se relacionam. Em seguida, a pesquisa aprofundou-se nas características da cor, parte intrínseca do projeto pois utiliza-se de cor e movimento para criar uma nova experiência visual em móveis. Nesse etapa, foram realizados teste com a cor, utilizando-se recortes e montagens para obter um resultado aproximado do objeto real. Para compreender a cor pesquisou-se diferentes bibliografias, desde as primeiras teorias da cor com NEWTON (1672) e GOETHE (1810) e o ensino da cor na Bauhaus até os conceitos atuais de cor com PEDROSA (2008).

Por fim, a última etapa da metodologia é a produção do móvel, utilizando os conceitos trabalhados e, principalmente, a participação do autor com o acompanhamento no processo de fabricação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada apresenta como resultado (figura 1 e 2) uma linha de móveis denominada Cromatiz, que possui um diferencial estético pela forma na qual sua superfície cromática sofre interferências de acordo com a interação do consumidor, que deve movimentar-se ao redor do móvel para perceber o efeito. Tal ação, possibilita a presença de policromia dependendo do ângulo no qual o objeto é visualizado.



Figuras 1 – Roupeiro, vista lateral direita e esquerda
Fonte: Lisandra Guterres, 2014



Figuras 2 – Roupeiro no quarto infantil
Fonte: Lisandra Guterres, 2014

Acerca desse objeto, gerou-se vários discursos em diferentes áreas do conhecimento as quais incluem: design de superfície, cor, arte cinética, projeto de produto, dentre outras. Na atual pesquisa, o enfoque destinou-se à cor por ser a característica marcante e inovadora desse objeto. O resultado foi uma pesquisa ampla sobre várias teorias e experiências realizadas com a cor. Então, descobriu-se que o efeito gerado em Cromatiz é baseado na forma, na cor e na luz, pois a ilusão de ótica ocorre porque o olho humano tem a percepção dos módulos paralelos como um todo, devido a repetição e o pequeno espaço existente entre cada módulo. A luz interfere a partir da posição na qual é visualizada o móvel. Sendo assim, as variações de luz e sombra interferem no resultado visual do objeto. A pesquisa ampliou não só as investigações em Cromatiz, mas também o conhecimento sobre a cor, suas manifestações no órgão de visão, a forma como ela pode gerar conflitos visuais e como uma harmonização desse elemento pode gerar o equilíbrio em um objeto.

4. CONCLUSÕES

O projeto Cromatiz possibilitou uma ampliação dos conhecimentos da autora, sobretudo em cor, e, também, criou uma nova estética para mobiliário com a interação do consumidor com o produto, para diferentes manifestações visuais. Além disso, a pesquisa possui uma relevância no âmbito acadêmico com a criação de novos discursos a partir de seu conteúdo. Por fim, a pesquisa enriqueceu o objeto criado, o qual correspondeu às expectativas do autor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

- BARROS, L. **A cor no processo criativo – um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe**. São Paulo: Senac, 2006.
- PEDROSA, I. **O universo da cor**. Rio de Janeiro: Senac, 2008.
- PEDROSA, I. **Da cor a cor inexistente**. Rio de Janeiro: Léo Christiano, 1982.
- SILVEIRA, L. **Introdução à teoria da cor**. Curitiba: UTFPR, 2011.
- STANGOS, N. **Conceitos de arte moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

Artigo

- GUTERRES, L. CROMATIZ: Projeto de Design Autoral de Linha de mobiliário com variações cromáticas. **Suldesign científico**, Pelotas v.1 p.8, 2013.

Tese/Dissertação/Monografia

- WEYMAR, L. **Design entre aspas: indícios de autoria nas marcas da comunicação gráfica**. 2010. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Documentos eletrônicos

- PIPARI. **Aplicação Das Cores**. Medicina holística alternativa, Salvador. Especiais. Acessado em 10 jun. 2014. Online. Disponível em: <http://medicinaholisticalalternativa.jimdo.com/home-portugu%C3%AAs/cromoterapia/aplica%C3%A7%C3%B5es-das-cores/>